

Altamir nega hipótese de intervenção

UGO BRAGA

BRASÍLIA – Depois de divulgar números sobre o balanço de pagamentos do país no ano passado, o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, deixou escapar que a instituição não pensa em intervir no mercado de câmbio, ainda que os bancos estejam encontrando dificuldades para comprar moeda estrangeira. No momento em que o preço do dólar atingia R\$ 1,74, no início da tarde, Lopes foi provocado pelos jornalistas a falar sobre a taxa de câmbio. Respondeu apenas dizendo que “a informação que eu tenho é que não vamos intervir”.

A postura do BC é explicável. O próprio Altamir Lopes, durante a manhã, informou que restam US\$ 710 milhões em vencimentos de juros e captações brasileiras no exterior até o fim de janeiro. Ao todo, o setor privado e as empresas estatais tinham US\$ 4,2 bilhões para serem quitados neste mês com credores externos. Mais de 80%, portanto, já foram pagos. A alta no preço do dólar, conclui-se, continha boa margem de especulação e o BC não está disposto a alimentar o mercado.

As reservas internacionais do Brasil fecharam 1998 em US\$ 43,61 bilhões no conceito de caixa, que leva em conta somente o dinheiro disponível para uso imediato. Esse valor, entretanto, inclui os US\$ 9,32 bilhões emprestados pelo FMI, Banco de Compensações Internacionais (BIS, o banco central dos bancos centrais) e Banco do Japão. A primeira parcela do empréstimo-socorro foi internalizada em dezembro.

Com o fluxo cambial dos últimos dias, o mercado financeiro estima que as reservas estejam em algo próximo de US\$ 35 bilhões. Nesse nível, garantiriam sete meses de importações. O problema é que no primeiro semestre vencem mais de US\$ 17 bilhões em títulos públicos com correção cambial. E não há sinal de que os investidores estejam dispostos a trazer novas divisas para ajudar a segurar a cotação do dólar.

Diante disso, a expectativa é que os juros disparem além do que já estão, tanto para frear o consumo e, por tabela, segurar a inflação, como para atrair investimentos em dólar e honrar os compromissos externos sem problemas.